

ATA 8º ENCONTRO DO GT GOVERNANÇA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Reunião em formato virtual

Data: 20 de maio de 2021

Horário: 11h

Participantes: Erika (IPAM), Rogério Corrêa (Inmetro), Cássio (Coopprojirau), Sandra (Coopprojirau), Valdo (Polpanorte), Dolores Brito (Inmetro), Renata Guerreiro (Instituto Terroá) e Caroline Fontolan (Instituto Terroá).

Pauta

- Informes gerais;
- Reorganização do GT;
- Construção de um plano de trabalho do GT Gestão da Informação;
- Encaminhamentos.

Informes

Érika informou que a proposta enviada para a União Europeia pelo IPAM, em parceria com o Instituto Terroá, não foi selecionada, que envolve a cadeia do açaí – pela qual estão destinados recursos para apoiar ações do Diálogos – e a cadeia do pirarucu. A proposta agora está como cadastro de reserva, e pode ser chamada até dezembro de 2021, caso haja desistência de algum projeto selecionado. Está procurando, dessa forma, outros financiadores.

Rogério (Inmetro) comentou sobre a agência Apex Brasil, que está procurando apoiar iniciativas relacionadas a produtos da Amazônia e piscicultura. Como possui diálogo direto com a instituição, se colocou à disposição para fazer uma aproximação entre ela, IPAM e Terroá, de modo a apresentar o Diálogos e buscar apoio.

Érika trouxe informações sobre o andamento do projeto relacionado às cadeias do açaí e do cacau, articulado entre o IPAM e a ADEPARÁ. Em relação ao açaí, tem como finalidade fazer um levantamento da contribuição econômica das batedeiras em duas localidades de maior produção no Pará. Estão buscando dados secundários para identificar as batedeiras nas regiões selecionadas, e irão contratar um economista para a formulação dos questionários e para análise dos dados. Espera-se subsidiar o entendimento da bioeconomia no estado, reforçando apoio e incentivos para essa agenda.

Questão do trabalho infantil na cadeia do açaí

Érika comentou que, na procura por financiadores, principalmente internacionais, percebe que a questão do trabalho infantil muitas vezes se associa à produção do açaí, e que isso pode ser um empecilho para arrecadação de investimentos para o Diálogos e

para outros projetos que lidam com essa cadeia. Dito isso, pensa que a iniciativa deve se posicionar de alguma forma quanto a essa questão.

Nesse sentido, indicou que as cooperativas participantes do Diálogos podem colaborar a partir de um diagnóstico encabeçado por membros do grupo, que indique como esta relação ocorre dos núcleos familiares, a partir de uma visão de quem está na ponta da cadeia.

Renata comentou que, em uma reunião recente do GT Padrões de Sustentabilidade, foi sugerida a realização de um seminário para discussão dessa temática, e que podemos em breve retomar essa pauta. Além disso, este tema foi dialogado em um dos seminários do Ciclo de Debates Riscos e Recomendações na Cadeia do Açaí, que vem sendo executado pela iniciativa, e que, portanto, estará presente, de algum modo, no relatório final a ser elaborado e divulgado a todas/os. A exemplo, comentou sobre um estudo realizado pelo Instituto Peabiru em 2016, mas que não teve continuidade por meio da estruturação de um plano de ação. Colocou a participação desta organização como uma possibilidade para um futuro seminário, assim como a do Ministério Público, Ministério do Trabalho e das comunidades, para avançar nesse sentido.

Proposta de reorganização do GTs

Foi trazido ao grupo uma proposta de cisão do GT Governança e Gestão da Informação, pois se percebe a necessidade de aprofundamento de temas específicos desses dois eixos, além de ter sido essa a proposta inicial na formação dos grupos em julho de 2020. À época, por conta de as organizações interessadas nos dois assuntos serem as mesmas, foi decidido que, para facilitar o andamento das agendas, seria então constituído apenas um grupo para essas duas frentes temporariamente.

O primeiro foca em questões macro do Diálogos, tendo como objetivo supervisionar as ações e deliberações que se remetem aos interesses e compromissos do coletivo. Suas ações estão constituídas em: contribuir para o funcionamento pleno da iniciativa, visando dar suporte em decisões que se remetem ao coletivo, por meio de um planejamento estratégico participativo; elaborar Carta de Intenções; reunir um grupo de organizações representativas do setor, que estejam de acordo em assumir este compromisso; organização de encontros, fóruns e eventos da iniciativa; comunicação contínua para engajamento.

Já o GT da Gestão da informação tem como objetivos: aprofundar o entendimento junto a órgãos estratégicos (IBGE, CONAB, MAPA, CAMEX/Ministério da Economia) para subsidiar novas ações com foco em produção, mercado exterior, etc.; organizar, sistematizar e disseminar informações da cadeia aos atores envolvidos; elaboração de documentos técnicos; organizar eventos sobre as temáticas envolvidas sobre dados de produção e comercialização do açaí.

Um dos intuits, a médio prazo, é a ampliação das ações do Diálogos, a partir do aumento da equipe facilitadora do Instituto Terroá e demais articulações com parceiros institucionais. Desse modo, poderão ser estruturados outros eixos, como negócios comunitários, formação profissional e ciência e inovação.

Dando continuidade à reestruturação do GT, com enfoque na gestão da informação, foram feitas duas perguntas norteadoras:

- O que pode ser englobado no Plano de Trabalho do GT Gestão da Informação?
- Quais são nossas prioridades de ação?

Como demandas já identificadas, Renata trouxe:

- Definir um documento para o GT (acordo de convivência/regras de funcionamento), que contenha diretrizes, objetivos, premissas para entrada e saída de membros, periodicidade, comunicação com o grupo geral.
- Ciclo de Debates elencando temas prioritários do GT, resultando em documentos sintéticos que possam orientar a formulação de políticas públicas.

Comentários

Valdo (Polpanorte) trouxe que acha importante encontrarmos o interesse comum de todos, como múltiplas partes interessadas.

Renata comentou que a carta compromisso vem para delimitar esses interesses comuns. Hoje o Diálogos possui condições de dar início a essa construção, estruturando valores, premissas e desejos futuros. Uma força tarefa deve ser montada para reconhecer pontos comuns dos participantes e futuros participantes, para constar nesse documento.

Érika mencionou que enxerga dificuldades na estruturação de um plano de trabalho neste momento, sem ter um documento relacionado à visão e metas, a médio e longo prazo, dos membros do Diálogos.

Foi colocado que poderá haver adesões institucionais como adesões autônomas, de consultores e pesquisadores, por exemplo.

Antes de avançar na reestruturação do GT, foi elencada a prioridade na construção deste documento-base do Diálogos, que contemple objetivos, visão e metas a médio e longo prazo.

Encaminhamentos

A próxima reunião foi marcada para o dia 31 de maio às 9h.

Érika se comprometeu a entrar em contato com Laura (Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura), com a finalidade de trazer subsídios para o próximo encontro em relação à demanda da construção de um documento-base do Diálogos. O restante do grupo também foi provocado a trazer conteúdos e informações para esta construção.